

DIVERSIDADE DE AFECÇÕES ATENDIDAS EM AULA PRÁTICA DA CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS I

MARTHA BRAVO CRUZ PIÑEIRO¹; MÁRCIO FERNANDO WEBER BRITO²;
SABRINA DE OLIVEIRA CAPELLA³; MÁRCIA DE OLIVEIRA NOBRE⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas – martha.pineiro@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – xmarciobrito@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – capellas.oliveira@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – marciaonobre@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, a área de clínica médica de pequenos animais constitui-se uma das áreas de maior expansão na medicina veterinária (DUNN, 2001). Assim, estudantes devem adquirir experiência nessa área, principalmente, em casos de grande casuística na clínica médica de pequenos animais (DUNN, 2001). O médico veterinário capacitado deve saber além de estabelecer o diagnóstico de doenças na rotina da clínica veterinária, ele deve conhecer o comportamento biológico dos animais e sua resposta frente às doenças, bem como as maneiras de prevenção. Logo, o diagnóstico definitivo só é estabelecido quando o profissional consegue harmonizar os achados de anamnese, exame físico e complementares obtidos do paciente em consulta clínica (OSBORNE, 1995). Em vista disso, a grade curricular do curso de medicina veterinária da Universidade Federal de Pelotas- UFPel possui no 7º semestre a disciplina de clínica médica de pequenos animais I, essa tem caráter teórico prático, ocorrendo metade das aulas na rotina clínica do Hospital Veterinária da UFPel. O objetivo desse estudo retrospectivo foi relatar a importância da base teórico-práticas da clínica médica de pequenos animais I.

2. METODOLOGIA

Foi realizado um estudo retrospectivo de casos atendidos na disciplina de clínica médica de pequenos animais I no Hospital de Clínicas Veterinárias na UFPel. Essa disciplina é ministrada por professores para graduandos, tendo caráter teórico-prático. Nestas aulas, os alunos participam das consultas supervisionadas pelo médico veterinário responsável realizando a anamnese, o exame clínico, a coleta de material para exames, a solicitação de exames complementares, além do diagnóstico e da prescrição do tratamento. Nesse estudo retrospectivo foram contabilizados casos clínicos de 2016, buscando realizar um levantamento da espécie, sexo, idade e afecção.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2016 foram atendidos 49 animais na disciplina de clínica médica de pequenos animais I, distribuídos ao longo de dois semestres, incluindo as revisões desses casos. Deste total, 98% dos casos ocorreram na espécie canina. Além disso, os atendimentos nos animais de sexo feminino prevaleceram, contabilizando 57%. Também, deste total 36,73% representaram idade a partir de sete anos. Isso demonstra a necessidade de especialidades como geriatria na clínica médica de pequenos animais, já que se observa um aumento na

expectativa de vida dos cães devido aos avanços na medicina veterinária em nutrição, diagnóstico e tratamento, além disso, houve uma mudança no perfil dos tutores os quais estão mais atentos ao bem-estar dos seus animais (DAY, 2010).

Com relação às afecções, as principais enfermidades encontradas foram, por ordem decrescente, no sistema tegumentar (44,90%), oncológico (16,33%), cardiovascular (14,29%), musculoesquelética (10,20%), respiratório (4,08%), digestório (4,08%), nervoso (2,04%), oftalmológico (2,04%) e reprodutivo (2,04%). Logo, a disciplina de clínica médica de pequenos animais I tem o propósito ao atender pacientes com patologias clínicas diversas, sem uma relação específica com conteúdo teórico ministrado, visando através de uma anamnese e exame clínico detalhado o estabelecimento de um plano diagnóstico e terapêutico coerente ao caso em questão. Assim, os estudantes de medicina veterinária devem ser capazes de aplicar o conhecimento adquirido nas aulas em diversas situações na rotina clínica (DUNN, 2001).

Os atendimentos dermatológicos foram os mais expressivos neste estudo, corroborando que na medicina veterinária, a dermatologia é uma área em ascensão, sendo uma queixa frequente nas consultas (MUELLER, 2003). A alta prevalência se deve, provavelmente, ao fato de que alterações de pele chamam a atenção e frequentemente atrapalham o convívio cão- tutor, fazendo com que o tutor procure auxílio de médico veterinário (SCOTT et al., 2008). As otopatias, incluídos nos sistema tegumentar, representaram 54,55% dos atendimentos em dermatologia. Doença dos ouvidos, particularmente a otite externa pode estar presente em 10 a 20% da população canina (COLE, 2004). A maior incidência desses casos ocorre por não haver um diagnóstico microbiológico em decorrência um tratamento errôneo, favorecendo as otites crônicas e bactérias multirresistentes. Então, é de extrema importância da abordagem diagnóstica correta, identificando os agentes microbianos para o tratamento específico desta enfermidade (MARINHO et al., 2009).

As afecções oncológicas apresentaram a segunda maior casuística em cães. A crescente incidência de neoplasias nessa espécie tem várias razões, entre elas está a maior longevidade observada nestes animais (KITCHELL, 1995). Dentre as afecções oncológicas 100% foram casos de tumores mamários, os quais representam de 25 a 50% de todas as neoplasias nas fêmeas caninas (KITCHELL, 1995). Os tumores mamários são detectados em animais de meia idade a idade avançada, sem predisposição racial. O diagnóstico e o tratamento precoce proporcionam um melhor prognóstico para os pacientes. Logo, o estudante de veterinária deve adquirir responsabilidade sobre um melhor esclarecimento à população. Além de estar habituado ao exame clínico de rotina, a relação, estando assim capacitado a realizar o diagnóstico precoce.

4. CONCLUSÕES

A prática da clínica veterinária associada ao conhecimento teórico construído é capaz de formar um profissional consciente e apto a atuar na clínica médica de pequenos animais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COLE, L.K. Otoscopic evaluation of the ear canal. **Veterinary Clinics: Small Animal Practice**, v. 34, n. 2, p. 397-410, 2004.
- DAY, M.J. Ageing, immunosenescence and inflammageing in the dog and cat. **Journal of comparative pathology**, v. 142, p. S60-S69, 2010.
- DUNN, J.K. **Tratado de medicina de pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2001.
- KITCHELL, B E. Mammary tumors. **Kirk's Current Veterinary Therapy XII Small Animal Practice**. In: BONAGURA, J.D. 12^a ed. Philadelphia: W.B.Saunders, 1995, p.1098-1103.
- MARINHO, P.V.T.; NUNES, G.D.L; FERNANDES, F.G., CARNEIRO, S.R.; JÚNIOR, F.G. Multirresistência bacteriana em cão com otite bilateral crônica recidivante (Relato de caso). In: **IX JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**, 9., Recife, 2009, **Anais...** Recife: IX Jepex da UFPRE, 2009, v.58708 p.110.
- MUELLER, R.S. **Dermatologia para o clínico de pequenos animais**. São Paulo: Roca; 2003.
- OSBORNE, C. A. Diagnosis by rule-out: judgement in the absence of certainty. **Kirk's Current Veterinary Therapy XII Small Animal Practice**. In: BONAGURA, J.D, ed. Philadelphia: Saunders, 1995. p. 11-13.
- SCOTT, D.W., MILLER W.H., GRIFFIN, C.E. **Small animal dermatology**. 6.ed.Philadelphia: WB Saunders;2008.